

CAPÍTULO LXXIII¹

O luncheon²

O despropósito fez-me perder outro capítulo. Que melhor não era dizer as cousas lisamente, sem todos estes solavancos! Já comparei o meu estilo ao andar dos ébrios. Se a ideia vos parece indecorosa, direi que ele é o que eram as minhas refeições com Virgília, na casinha da Gamboa, onde às vezes fazíamos a nossa patuscada, o nosso *luncheon*.³ Vinho, frutas,⁴ compotas. Comíamos, é verdade, mas era um comer virgulado de palavrinhas doces, de olhares ternos, de criancices, uma infinidade desses apartes do coração, aliás o verdadeiro, o ininterrupto discurso do amor. Às vezes vinha o arrufo temperar o nímio adocicado da situação. Ela deixava-me, refugiava-se num canto do canapé, ou ia para o interior ouvir as denguiques de D. Plácida. Cinco ou dez minutos depois, reatávamos a palestra, como eu reato a narração, para desatá-la outra vez. Note-se que, longe de termos horror ao método, era nosso costume convidá-lo, na pessoa de D. Plácida, a sentar-se conosco à mesa; mas D. Plácida não aceitava nunca.

– Você parece que não gosta mais de mim, disse-lhe um dia Virgília.

– Virgem Nossa Senhora! exclamou a boa dama alçando as mãos para o teto. Não gosto de Iaiá! Mas então de quem é que eu gostaria neste mundo?

E, pegando-lhe nas mãos, olhou-a fixamente, fixamente, fixamente, até molharem-se-lhe os olhos, de tão fixo que era. Virgília acariciou-a muito; eu deixei-lhe uma pratinha na algibeira do vestido.

¹ CAPÍTULO LXXIII] CAPÍTULO LXXIV – em MPBC1-1880.

² **O luncheon**] O LUNCH – em MPBC1-1880; **O lunch** – em MPBC2-1881.

³ *luncheon.*] *lunch.* – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

⁴ frutas,] fruta, – em MPBC3-1896, em MPBC4-1899 e em MPBCEC-1960. Não nos parece haver motivos para que o autor fizesse tal modificação no texto; mais parece um lapso das edições impressas em Paris. Adotamos a lição das duas primeiras edições.